

Os moradores denunciam a existência de um loteamento irregular em Pedregal



Só existe essa clínica para atender a população do Novo Gama e adjacências

Novo Gama pede maior urbanização

Um abaixo-assinado dos moradores do Novo Gama, Pedregal e Céu Azul será enviado ao presidente Figueiredo e ao presidente do Banco Nacional da Habitação (BNH), José Lopes de Oliveira, reivindicando segurança, urbanização e apoio das autoridades para resolver os problemas urgentes existentes nessas comunidades.

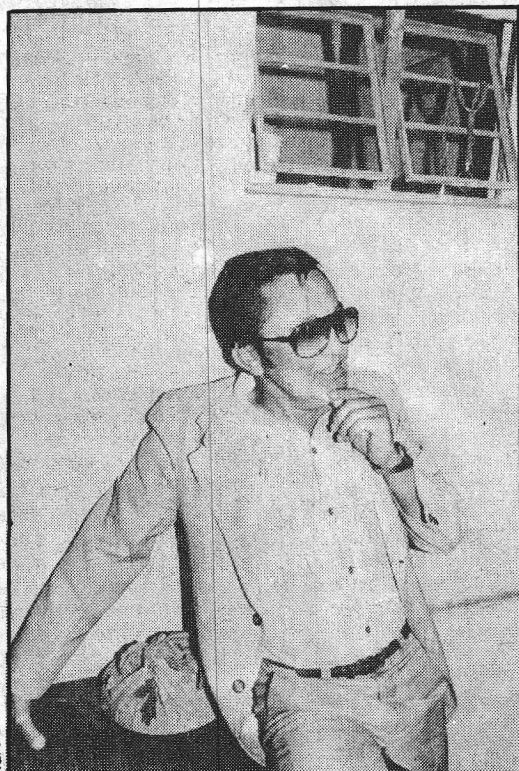
Os moradores da rua 28, no Novo Gama, reclamam que a cidade não tem três anos de existência e as casas já apresentam várias irregularidades, como vazamento e umidade. Eles atribuem os problemas à construção mal-elaborada de três incorporadoras já falidas: Tocantins, Vila Verde e Guaicurus. As lâmpadas dos postes de iluminação pública estão quase todas queimadas e há muitos casos de assalto para que apenas dois soldados e um sargento, solucionem.

O Colégio Planalto, invadido recentemente por desordeiros, teve suas paredes perfuradas por balas e as vidraças quebradas pelos tiros, além de estar com o teto de uma das salas na iminência de desabar.

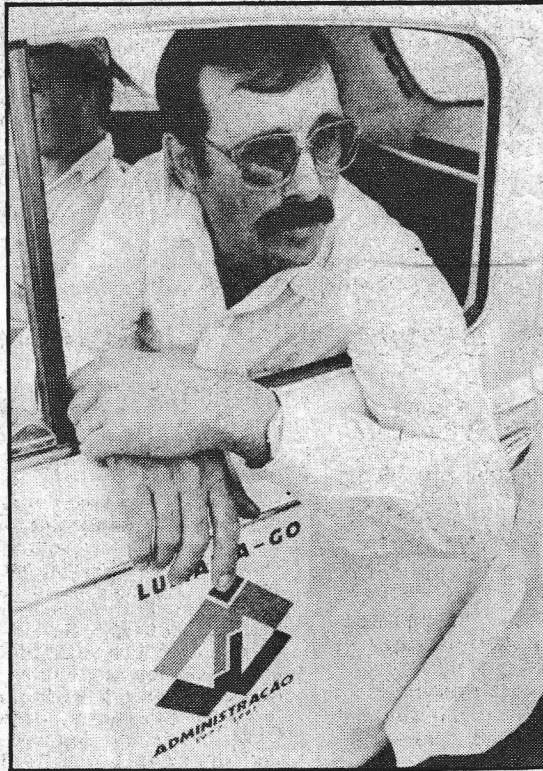
Toda a assistência médica das três localidades é feita por uma única clínica, onde trabalham três médicos. Esta clínica tem caráter filantrópico, sem fins lucrativos e conta apenas com o apoio da subprefeitura, atendendo uma média de 1.200 pacientes por mês.

Segundo o diretor da clínica, Rui Augusto Matos Nogueira, no mês de outubro foram registrados 530 atendimentos de emergência e somente 5% foram encaminhados para especialistas de outras cidades. Os partos, cirurgias e casos graves "não constituem incidência significativa", e quando ocorrem, são encaminhados para o Hospital do Gama e Hospital de Base do DF.

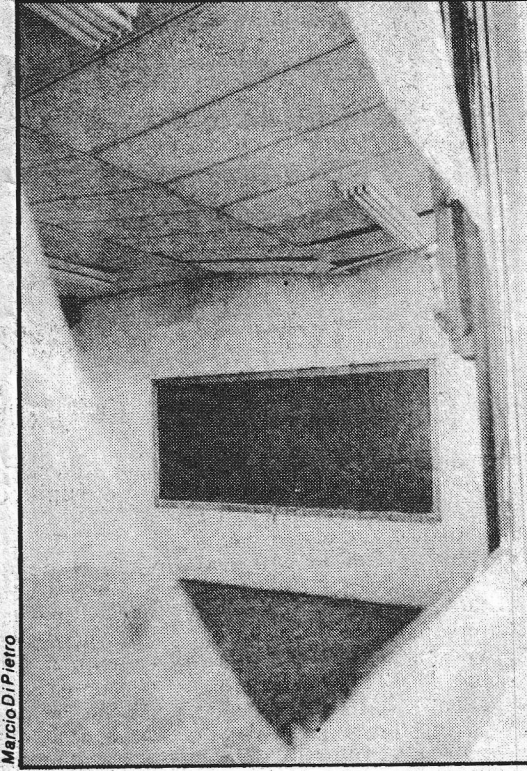
A clínica também dá assistência às gestantes, crianças com subnutrição grave, creches e vacinação. Parte dos recursos é obtida através de jogos beneficentes, rifas e bailes comunitários. As creches atendem, atualmente, 300 crianças, com o apoio da LBA. Cada criança



Ex-prefeito desmente denúncia de corrupção



O novo prefeito garante melhorias no Natal



O forro de uma sala de aula pode desabar

gasta em média uma verba de Cr\$ 2.053,00 e as crecheiras são treinadas pela própria clínica.

Renato Leão Arantes, que assumiu a prefeitura no dia nove, declarou que o prefeito de Luziânia prometeu inaugurar um posto de saúde no Novo Gama, complementando os sete minipostos das áreas rurais. "As verbas provêm somente dos impostos e não há condições de se realizar melhorias de infraestrutura a curto prazo. Embora lutemos com dificuldades, no Natal os habitantes do Novo Gama, Pedregal e Céu Azul terão a iluminação pública recuperada, um mutirão para a limpeza urbana e mil mudas de árvores ornamentais" anunciou o prefeito.

A população estudantil é de 14 mil alunos matriculados este ano. A folha de pagamentos das professoras e merendeiras gira em torno de 5 milhões e Renato Frautes promete normalizar os pagamentos "do pessoal de educação" em atraso há um mês e meio.

Outra denúncia vem do presidente da Crecal, João Simão de Sousa, sobre um loteamento do Pedregal, feito, segundo ele, "fora da filosofia governamental de contenção das invasões". Os lotes estão sendo vendidos por um par-

ticular (Nicea Maria Mourão e Melo) que legalizou as terras juntamente com o ex-prefeito José Ramalho, depois que este havia baixado um decreto proibindo novos loteamentos na área.

José Ramalho desmente a denúncia e afirma que o policiamento é assunto mais importante. Ele acha que deveriam acabar com os jogos de azar instalados em 22 bancas da feira livre do Pedregal, pois a mesma é um atrativo turístico para a cidade, que vem recebendo cada vez menos incentivos. São 600 bancas de produtos industrializados e hortifrutigranjeiros. O comércio é mínimo, e o principal pólo de atração é o Gama. O ex-prefeito garante que a prefeitura de Luziânia não arrecada dinheiro suficiente para cobrir as despesas com o Pedregal, Céu Azul e Novo Gama, e que não são verdadeiras as acusações de alguns políticos da cidade que "comentaram maldosamente sobre minha saída, dizendo que a causa foi desvio de verbas. Eu saí por problemas de saúde" — esclareceu.

O Distrito Federal não pode intervir nos problemas daquelas localidades e a população espera que a presidência da República encontre soluções.